

Editorial RBCM 21(4) 2014

*Toda a poesia
– e a canção é uma poesia ajudada –
reflete o que a alma não tem.
Por isso a canção dos povos tristes é alegre
e a canção dos povos alegres é triste.*

Fernando Pessoa

Se nos permitem a paráfrase, toda a pesquisa reflete a resposta não encontrada de um problema que a vida cotidiana apresenta. Nos passos de Fernando Pessoa, apresentamos no quarto número da Revista Brasileira de Ciência e Movimento “as canções” diversas que embalam as pesquisas feitas na área.

As diversas gerações e sexos estão contemplados nas pesquisas deste número. Três delas abordam a experiência de escolares adolescentes, uma delas em Ilhabela, outras duas no Rio Grande do Sul. Um dos estudos fez parte do Projeto Longitudinal de Crescimento, Desenvolvimento e Aptidão Física de Ilhabela. Os resultados corroboraram com a literatura atual, indicando uma associação entre um componente da aptidão física (força muscular) e o desempenho escolar (disciplina de ciências) de crianças e adolescentes. O outro estudo descritivo, de corte transversal avaliou o nível de qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de uma escola pública concluindo que os adolescentes pesquisados possuem boa percepção da qualidade de vida relacionada à saúde, em especial os meninos. No terceiro estudo compararam-se os perfis de atividade física de escolares provenientes de diferentes redes de ensino de um grande e um pequeno centro urbano, permitindo concluir que os perfis de atividade física das crianças participantes deste estudo mostraram-se semelhantes.

Pesquisas que priorizaram a análise de praticantes de modalidades esportivas diversas trazem o estudo descritivo de delineamento correlacional que analisou o nível de ansiedade em bailarinos pré e pós-competição, não identificando nenhuma relação significativa entre nível de ansiedade, sexo, idade e tempo de experiência com a dança, porém diferença significativa foi constatada entre os praticantes e não praticantes de atividade física, sendo que os primeiros apresentaram menor ansiedade traço em comparação aos demais. Outro estudo buscou identificar e comparar o limiar anaeróbio de corredores de *endurance* a partir de quatro diferentes métodos e, posteriormente, verificar o nível de concordância e as possíveis relações existentes entre as velocidades determinadas por cada um dos métodos, não sendo encontrada diferença significativa entre eles, contudo, sugere-se atenção para utilizá-los de forma intercambiável por apresentarem uma ampla variabilidade intra-individual. Estudo feito com jovens ativos ocupou-se em verificar o efeito agudo da intensidade de duas formas de estiramento muscular, alongamento e flexionamento, sobre a resistência de força ao submetê-los a exercício neuromuscular, não encontrando diferença importante em sessões de quinze segundos de execução. No caso de jovens praticantes de futsal o objetivo do estudo foi verificar as variáveis antropométricas e fisiológicas de adolescentes praticantes de futsal de acordo com sua posição em jogo visando respeitar uma formação e desenvolvimento saudável destes.

Com a temática do futebol dois outros estudos também são aqui apresentados, um deles com o objetivo de identificar a frequência dos diferentes genótipos do polimorfismo ACTN3 em jogadores de futebol brasileiros de diferentes níveis competitivos, identificando o aumento da frequência do genótipo RX e diminuição do genótipo XX na categoria profissional e pré-infantil em comparação a categoria amadora podendo indicar uma seleção natural para o futebol de indivíduos de caráter misto (força/resistência) em detrimento dos mais fracos quando o nível de exigência enquanto treinamentos e competições é maior. O outro estudo teve como sujeito aqueles que assistem ao futebol. O objetivo foi identificar e analisar os significados da assistência aos jogos de futebol no bar. Um dos problemas identificados é que parte significativa dos trabalhos acadêmicos enfoca somente a prática dessa modalidade esportiva, desconsiderando muitas vezes os outros dois gêneros do lazer que são o conhecimento e a assistência.

O público universitário foi privilegiado em dois estudos. Um deles tratando dos estudantes e outro dos professores. O primeiro investigou associações entre rotinas de estudos e desempenho acadêmico em universitários ingressantes no ensino superior em Educação Física (licenciatura e bacharelado), identificando que tanto as horas de estudos, como determinadas rotinas contribuem para um melhor desempenho acadêmico e devem ser estimulados nos novos universitários do curso. No caso dos docentes o estudo correlacional objetivou avaliar a relação entre atividade física e estresse no trabalho, na comparação houve significância somente na demanda psicológica, demonstrando que neste estudo a atividade física parece não ser o suficiente para controlar o estresse no trabalho, existindo influência negativa de outras variáveis que não foram estudadas.

Os homens por sua vez participaram de um estudo que verificou se a taxa de elevação (*slope*) da percepção subjetiva de esforço poderia ser dissociada da taxa de modificação de variáveis cardiopulmonares e nas concentrações de lactato sanguíneo durante exercício aeróbico realizado após a execução de um exercício prévio de força muscular. Os resultados mostram que um exercício prévio de resistência muscular não afeta o *slope* da percepção subjetiva de esforço durante corrida aeróbia, apesar das alterações nos *slopes* de variáveis cardiopulmonares e das concentrações de lactato sanguíneo. No caso das mulheres, o estudo privilegiou as alterações da massa corporal e índices urinários como marcadores simples do estado de hidratação durante exercícios aquáticos. Sedentários e praticantes de atividade física também foram alvo de estudos que buscaram comparar os níveis de estresse entre eles em modalidades distintas. As modalidades natação, musculação, dança e voleibol foram eficientes para diminuição dos níveis de estresse e cada programa influenciou os resultados em diferentes domínios. As idosas em dois estudos foram contempladas. Um comparou a Autonomia Funcional entre idosas praticantes de hidroginástica e de musculação com intensidade moderada e baixa frequência semanal e idosas não praticantes de exercícios físicos. Os resultados sugerem que idosas participantes, mesmo com intensidade moderada e baixa frequência semanal, apresentam maior grau de autonomia funcional do que as idosas não ativas. O outro estudo comparou a reativação parassimpática entre idosas ativas e sedentárias no teste de caminhada. Em conclusão, as idosas fisicamente ativas possuem uma maior frequência cardíaca de recuperação que idosas sedentárias, não havendo diferença nos índices de variabilidade da frequência cardíaca.

O estado de humor foi tomado como objeto em dois estudos. Um deles com o propósito de avaliar o efeito agudo de sessões de exercício físico cíclico, com diferentes intensidades, sobre o humor em praticantes de modalidades específicas, encontrando diferenças significativas no domínio raiva, depressão, e aumento no domínio fadiga em todos os protocolos, além de uma diminuição nos níveis de tensão. O Outro avaliou humor e estresse em atletas lesionados durante tratamento fisioterapêutico. De maneira geral, os atletas lesionados apresentaram níveis de estresse considerados moderado-baixo e bom autocontrole do estresse, níveis toleráveis de humor, com elevado vigor, tensão, fadiga e confusão, associados a níveis moderados de depressão e raiva.

Os dois últimos estudos, um ensaio e uma revisão de literatura apresentam elementos importantes para pesquisas que estão sendo realizadas. No ensaio o tema da Identidade e interculturalidade foram tratados buscando-se uma revisão conceitual para articular com o tema fronteira e Educação, focando especialmente as formas de discriminação sobre o corpo etnicamente diferente e as possíveis implicações para a área de Educação Física na escola. O objeto da revisão foram os telômeros que são estruturas localizadas nas extremidades dos cromossomos lineares, cujo encurtamento ocorrido a cada mitose pode resultar em senescência celular. Estudos sugerem uma relação entre o aumento na população de células senescentes em tecidos específicos e fenótipos do envelhecimento, como doenças cardiovasculares e metabólicas.

Tânia Mara Vieira Sampaio
Jonato Prestes
Editores